ANEXO 3 - SEGURANÇA INDIVIDUAL NA FRENTE DE INCÊNDIO

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE SEGURANÇA

Os ensinamentos trazidos pela análise de diferentes acidentes passados, permitiu a formulação de regras de segurança de simples perceção, que devem fazer parte da formação e treino de todos os operacionais e que, de um modo geral, podem ser reunidas em quatro ideias principais:

1. Retirar-se de um incêndio para uma zona segura (sem combustível);
2. Proteger-se do calor:
3. Proteger as vias respiratórias;
4. Manter a calma.

As principais regras que devem estar permanentemente presentes nas operações de combate a incêndios estão organizadas em 10 (dez) NORMAS DE SEGURANÇA, agrupadas em 3 (três) grandes categorias:

1. Comportamento do Incêndio

A. Manter-se informado sobre as condições meteorológicas e sua evolução;

B. Manter-se sempre informado sobre o comportamento atual do incêndio;

C. Basear todas as ações no comportamento atual e esperado do incêndio.

2. Segurança no Combate

A. Identificar as rotas de fuga e manter todos os elementos da equipa formados

B. Colocar observadores quando há perigo previsível;

C. Manter-se alerta, calmo e atuar decisivamente.

3. Organização

A. Manter comunicações com os operacionais no terreno, elementos de comando direto e intervenientes de outras organizações;

B. Dar instruções claras e assegurar-se que são compreendidas;

C. Manter todo o seu pessoal sob controlo a todo o instante.

4. Se forem cumpridas as regras anteriores então deve-se combater o incêndio firmemente tendo SEMPRE em conta A SEGURANÇA.

Foram identificadas ainda 18 (dezoito) situações típicas que produziram acidentes graves e que se denominam de 18 (dezoito) SITUAÇÕES QUE GRITAM PERIGO, descritas da seguinte forma:

QUANDO:

1. Não foi efetuado o reconhecimento do incêndio;

2. O incêndio lavra durante a noite e em local desconhecido;

3. Não há zonas de segurança e de fuga identificadas;

4. Não há conhecimento do clima e dos fatores locais que influenciam o comportamento do incêndio;

5. Não há conhecimento das estratégias, táticas e perigos;

6. Há instruções e tarefas pouco claras;

7. Há falta de comunicações entre as equipas e o comando das operações;

8. Se constrói linhas de contenção sem ponto seguro de ancoragem;

9. Se constrói uma linha de contenção encosta abaixo com o incêndio a subir;

10. Se tentar atacar frontalmente um incêndio com grande intensidade;

11. Se existe combustível por arder entre a equipa e o incêndio;

12. Se não consegue ver o foco principal nem comunicar com alguém que consiga;

13. Se estiver numa encosta onde o material a rolar pode provocar focos secundários;

14. O tempo torna-se mais quente e seco;

15. O vento aumenta de velocidade e/ou muda de direção;

16. Se acontecerem projeções frequentes de partículas incandescentes;

17. Se o terreno e combustíveis tornam difícil a fuga para as zonas de segurança;

18. Se descansar perto da frente de incêndio.

O PERIGO ESTÁ IMINENTE

Para evitar acidentes graves é preciso também recordar que é necessário preocuparmo-nos permanentemente com a existência de:

1. Zonas de Segurança

A. Identificar zonas de segurança antes de começar qualquer atividade de combate;

B. Escolher zonas sem combustível ou já ardidas;

C. Todos os elementos da equipa devem saber a sua localização;

D. Novos focos secundários, novos incêndios, levam a identificar novas zonas de segurança;

E. Considerar sempre a pior hipótese.

2. Caminhos de Fuga

A. Definidos antes de começar o combate;

B. Definir mais que uma alternativa (incêndio pode cortar a saída);

C. Verificar se são viáveis;

D. Considerar sempre a pior alternativa, não o comportamento atual ou passado do incêndio;

E. Manter todos os elementos da equipa informados sobre os caminhos de fuga.

3. Pontos de ancoragem

A. As linhas de contenção devem ser iniciadas (ancoradas) em locais seguros;

B. Todos devem estar em alerta permanente.

4. Observadores

A. Colocados em locais estratégicos;

B. Possuidores de noções sobre o comportamento do incêndio;

C. Função de identificar e comunicar possíveis situações de perigo.

5. Comunicações

A. Importância de um plano de comunicações adequado à situação;

B. Dentro da equipa/grupo e para o exterior;

C. Criar o hábito de alertar para as preocupações relativas ao incêndio, mesmo que pequenas.

Fonte : DON n.º 2 do DEDIF de 2013